

# EDITORIAL

Entre os inúmeros profissionais que podem contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e participativa uma que merece destaque é a figura do(a) professor(a), pois é a ele(a) que todos os outros vão em busca de suas formações. Nesse sentido é mais que pertinente perguntar: Quem forma os formadores? Qual o processo de formação designado para aqueles que vão tomar a responsabilidade de formar outros? Quais os seus desafios? Quais os seus sonhos? Quais as suas necessidades?

Para fazer frente a esses questionamentos a Revista Formadores: Vivências e Estudos na sua edição 2012 traz como tema “Formação de Professores” e compartilha seis trabalhos relacionados a esse processo tão fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, da sociedade e da nação. Todos os autores são profissionais da educação e maioria deles é de professores de professores, portanto, tem algo a dizer sobre o tema.

Um ponto a destacar nos artigos é que em sua maioria consistiram de trabalhos de pesquisa empíricos resultados da parceria entre professores e estudantes do curso de pedagogia da Faculdade Adventista da Bahia os quais tem procurado investigar e contribuir com a formação dos profissionais de educação no contexto do recôncavo baiano.

No primeiro artigo “A influência do mestre na formação do mestre” Letícia Fantinel, Tânia Benevides e Ricardo Costa Caggy apresentam a importância dos professores na formação de professores da área de administração, mostrando que se pode aprender através dos exemplos positivos e até mesmo dos negativos dos mestres que se tomam por referência e apontam a necessidade de uma formação específica para aqueles que vão se tornar professores em uma área de tão grande importância para as organizações como é a administração. Um ponto especial neste artigo é a sua utilização do método do Discurso do Sujeito Coletivo a qual pode servir de referência para outros trabalhos.

Em seguida Ladislau Dowbor Dr. em Ciência Econômicas e professor titular da PUC-SP nos premia com o erudito artigo “A educação frente à economia do conhecimento” no qual discute sobre a tensão entre o sistema de leis baseado em produtos materiais e uma sociedade cada vez mais centrada no conhecimento digitalizado, demonstrando que ao contrário do que os grandes conglomerados da informação pensam, o consumo da informação não diminui o seu estoque e que as instituições que generalizam o acesso à informação tendem a ganhar com isso.

No artigo “Método sociolinguístico: uma ferramenta pedagógica para a (re) significação do ensino-aprendizagem de língua portuguesa no ensino fundamental” Juciene Nascimento e Roseane Roberto

discorrem sobre as formas discriminatórias contidas em muitos livros didáticos que são utilizados pelos professores e propõem uma re-avaliação da prática docente para capacitar aos professores na utilização do método sociolinguístico no ensino-aprendizagem da língua portuguesa a fim de que esses possam tornar as suas aulas mais atrativas e prazerosas.

Tatianne Nunes e Vania Hirle Almeida em “Por uma pedagogia da pesquisa: análise de necessidades docentes” identificam as necessidades formativas para a utilização da pesquisa em sala de aula conforme apontadas pelos professores do ensino fundamental e médio de uma escola particular confessional, apresentam a pesquisa como uma metodologia prazerosa e significativa no contexto da escola na contemporaneidade e enfatizam a relevância da análise de necessidades para a detecção das necessidades formativas do professor como subsídio para a construção de propostas para a superação das dificuldades encontradas.

O artigo “Letramento dos professores e prática pedagógica: limites e possibilidades” de Lucicleide Silva e Edileuza Neris analisam em que medida o letramento dos professores impacta na sua prática pedagógica concluindo que em uma sociedade letradas ler e escrever são práticas sociais básicas para o indivíduo enfrentar as demandas da vida social, daí a importância das práticas de letramento utilizadas pelos professores os quais geralmente apresentam um déficit de formação nessa área e constituindo assim um grande desafio para a definição de políticas públicas voltadas para a formação de professores.

Jakeline Monteiro e Selena Rivas no artigo “A mediação docente no espaço de sala de aula” apresentam o cotidiano da sala de aula como o cenário da interação entre educador e educando caracterizando o processo da mediação pedagógica através dos aspectos e elementos baseados na perspectiva de Reuven Feuerstein.

Esperamos que a socialização dessas pesquisas possa contribuir para a melhoria do processo de formação de professores e de incentivo para que mais trabalhos teórico-práticos possam ser realizados nessa temática fundamental para o desenvolvimento do país.

**WELLINGTON GIL RODRIGUES**

Pedagogo, Mestre em Educação (UFMA)

Coord. do Núcleo de Apoio Integrado à Pesquisa (NAIPE)

Editor Geral: Revista Formadores: Vivências e Estudos